



---

## COMUNICADO

Nós, da Hutukara Associação Yanomami (HAY) e Texoli Associação Ninam estado de Roraima (TANER) viemos comunicar que estamos apurando informações detalhadas sobre o ataque que três indígenas sofreram na tarde de sábado (29/04), na comunidade Uxiu, região do Alto Mucajaí, TI Yanomami.

A região é da língua falante Ninam. Segundo relatos locais que coletamos junto aos parentes, as três vítimas estavam em frente a comunidade no ritual 'reahu', no processo de chorar os mortos em cerimônia fúnebre, às margens do Rio Mucajaí, quando um barco com seis garimpeiros passou e fez os primeiros disparos com arma de fogo, em direção ao grupo que participa do ritual, entre as pessoas estavam várias crianças e mulheres. Nesse momento, a primeira vítima foi atingida com um tiro na testa.

Os garimpeiros efetuaram os disparos do meio do rio e seguiram no barco, após o ataque um grupo de Ninam começou uma perseguição em outro barco atrás dos garimpeiros que dispararam novamente rumo aos parentes, baleando mais duas pessoas. Outro barco da comunidade socorreu os feridos. Uma hora depois, os três alvejados foram encaminhados de helicóptero para o Centro de Referência em Saúde, na base de Surucucu.

A liderança, que atuava como agente indígena de saúde (AIS), e levou um tiro na testa, veio a óbito no domingo de manhã. Os outros dois levaram tiros na região do tórax e abdome, ficaram gravemente feridos, com hemorragias internas. Eles foram transferidos para Boa Vista e passaram por cirurgias, estão internados na UTI do Hospital Geral de Roraima (HGR).

Segundo os depoimentos, os garimpeiros estavam embriagados e armados com calibre 380, também conhecido como "9mm Curto", os vestígios foram coletados pelos indígenas e entregues à Polícia Federal. As lideranças acreditam que pelo armamento pode significar que um grupo de facção tenha se instalado na região.

Para passar na comunidade Uxiu, onde aconteceu o ataque, o grupo de garimpeiros embarcou em um porto ilegal conhecido como 'Sítio 14', dali eles precisam passar pelo posto de fiscalização da FUNAI, o posto Wala Pali, e por diversas comunidades as margens do Rio Mucajaí. Depois do ataque, o grupo de criminosos seguiu para a região de garimpo conhecido como 'garimpo Rangel', na região de Surucucu.

Ainda conforme os relatos, duas pessoas que estavam no barco são conhecidos dos agentes públicos da FUNAI e IBAMA, os garimpeiros Ismael e Anão, pois o



barco tem autorização para transitar dentro dos garimpos para a retirada dessas pessoas ilegais - Ismael era a pessoa que estava pilotando o barco na hora do ataque em Uxiu. Só que a autorização do barco venceu em 06 abril quando o espaço aéreo também foi fechado para aviões não autorizados na Terra Yanomami e mesmo assim eles continuam transitando dentro do território.

As lideranças indígenas da comunidade Uxiu informaram que se organizaram e estão preparados para atacar qualquer barco de garimpeiros que passarem próximos às comunidades às margens do Rio Mucajáí, isso significa que pode ocorrer a qualquer momento mais uma tragédia naquela região.

HAY e TANER pedem urgente que as autoridades e os órgãos fiscalizadores também se manifestem diante de mais esse ataque e morte que o povo da Terra Yanomami já vem sofrendo há décadas. Mesmo o território estando sob Decreto Federal Nº 11.405, de 30 de janeiro de 2023, que dispõe de medidas para enfrentamento da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional e de combate ao garimpo ilegal.

Mesmo depois de três meses de ações por órgãos como MJSP (Ministério da Justiça e Segurança Pública) MS (Ministério da Saúde) SESAI (Secretaria Especial de Saúde Indígena), MPI (Ministério dos Povos Indígenas), FUNAI (Fundação Nacional dos Povos Indígenas), IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) e Polícia Federal, o povo da Terra Yanomami ainda sofre com surtos de doenças como malária, ataques e mais mortes por parte dos invasores que insistem em continuar explorando e devastando o nosso território sagrado e derramando o sangue dos nossos parentes.

Mesmo depois de anos de tantas denúncias às autoridades, onde o mundo já está atento a tragédia de saúde e humanitária que o nosso povo ainda vivencia, fazemos mais uma vez um apelo ao governo brasileiro. Pedindo providências urgentes para a retirada dos invasores!

Boa Vista, 01 de maio de 2023.

**Dário Vitório Kopenawa**

Vice-Presidente da Hutukara Associação Yanomami

**Gerson Da Silva Xiriana**

Presidente da Texoli Associação Ninam estado de Roraima